

A IMPORTÂNCIA DO EDUCADOR INFANTIL NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Gabriel Fernandes Maciel da Silva¹; Anna Carolina Barreto Willemam¹; Pollyanna Rodrigues Guerra Perez¹; Carolina Albernaz Henriques¹; Odila Maria Ferreira de Carvalho Mansur²

¹Acadêmicos do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Campos (FMC); ²Professora de pediatria da Faculdade de Medicina de Campos (FMC)
gabriel.fernandess@hotmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem início precoce e traz dificuldades que tendem a comprometer o desenvolvimento do indivíduo ao longo da sua vida, apresentando uma extensa variabilidade da sua sintomatologia. Trata-se de uma síndrome comportamental complexa que apresenta etiologias múltiplas, combinando fatores genéticos e ambientais, sendo eles: déficits na comunicação e na interação social; comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados. Tais características podem ser identificadas no contexto escolar. **Objetivo:** Evidenciar a importância do papel do educador infantil no diagnóstico precoce do TEA ainda na primeira infância, a partir da identificação de suas características e posterior encaminhamento aos profissionais de saúde. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica. A pesquisa foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Educação. **Resultados:** Os educadores infantis, comumente, não possuem preparo para a identificação de sinais de risco de autismo, devido à carência na abordagem deste tema durante os cursos de formação. Portanto, este não reconhecimento leva a uma perda em relação a maiores possibilidades destas crianças serem encaminhadas precocemente, contribuindo para atrasos no diagnóstico e nas intervenções e, conseqüentemente, a atrasos no desenvolvimento e aprendizado. **Discussão:** O elevado índice de casos inclusos no espectro corrobora a necessidade de atuação precoce por parte dos profissionais da área mediante as primeiras manifestações de alerta, visando o correto encaminhamento ao serviço especializado, onde a criança poderá receber avaliação de forma precoce para descarte ou confirmação do diagnóstico e, posteriormente, proceder com estratégias assistenciais de acordo com o problema identificado. **Conclusão:** Este trabalho se propõe a contribuir para um maior esclarecimento e enriquecimento acerca dos conhecimentos desse transtorno, evidenciando a importância e necessidade da participação dos profissionais da educação no diagnóstico precoce do TEA a partir da identificação, no ambiente escolar, dos sinais de riscos e encaminhamento dessas crianças aos serviços especializados. Assim, apesar do diagnóstico não ser da responsabilidade do educador infantil, é fundamental que haja investimentos na capacitação deste, objetivando a promoção de reconhecimento dos sinais de alerta de autismo, já que este, muitas vezes, é o indivíduo que possui maior tempo de convívio com essas crianças.

Palavras-chave: Autismo, Educador Infantil, Intervenção

Instituição de fomento: Faculdade de Medicina de Campos (FMC)